

Publice-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24000
Ultramar 29000 e 60000
Estrangeiro 40000 e 90000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos desvaneece.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense.

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Seleção Política dos estudantes nos Países comunistas

Não falta, por esse mundo fora, quem associe o comunismo à liberdade, quem creia ou pretenda fazer crer que os regimes de autoridade anti-comunista, na defesa dos princípios da ideologia nacional e da estrutura da sociedade dentro da ordem e da hierarquia dos valores, são contrários à liberdade individual dentro daqueles limites em que esta não contende com a própria existência da nação.

E, no entanto, os exemplos da opressão e das restrições dos direitos individuais nos países comunistas são tantos que só temos dificuldade na escolha.

Vejamos hoje um caso passado na Hungria.

O Ministro-adjunto húngaro da Educação, Karoly Polinszky, tornou bem claro no jornal «Nepszabadsag» de 17 de Junho que, para o futuro, a conformidade com o regime político, quer dizer, a aceitação do comunismo constituirá um factor a ter em conta para admissão à universidade.

Há dois ou três anos, as autoridades tinham declarado magnanimamente que, para o futuro, em matéria de admissão à universidade, apenas se considerariam as qualificações escolares e a conduta ou comportamento do candidato. De facto, o que o jornal acima citado tinha classificado de «crise do conhecimento» e o caos que daí resultava nos domínios da cultura e da economia, tinham constringido as autoridades a fixar normas académicas melhor determinadas. Concluiu-se entretanto, nitidamente dos artigos relacionados com as estatísticas de admissão do ano precedente que o governo tinha mudado de opinião acerca da eliminação do prejuízo das classes sociais.

Agora, declarou o ministro-adjunto da Educação, as «insuficiências» do sistema de

admissão às universidades «exigem medidas imediatas e enérgicas», dado que se havia posto de parte o critério relativo à conduta política e à moral.

No que diz respeito à composição das classes, a proporção dos filhos dos trabalhadores manuais tinha-se mantido em 45 por cento durante alguns anos, mas este número global escondia ou dissimulava graves divergências; no ano passado as crianças pertencentes à classe operária 60 por cento dos inscritos em colégios pedagógicos (quer dizer, do magistério) e de agricultura, mas não passava de 35 por cento nas escolas científicas e 32 por cento nas faculdades de medicina. A classe operária e os camponeses «não estavam representados segundo a sua importância e o papel que desempenham».

O que demonstra todo o artificialismo do sistema é que é cada vez menor o número de crianças pertencentes à classe operária e aos agrários que se dão ao trabalho de apresentar a sua candidatura não obstante saberem bem o favoritismo com que poderiam contar. A sua percentagem, segundo declarações dramáticas do tal ministro Karoly Polinszky, não excedeu 43,9 dos 36.400 candidatos ao ensino universitário. Da decomposição destes algarismos conclui-se por haver apenas 19,8 por cento de candidatos para Direito, 23 por cento para Letras, 25 por cento para medicina 25 por cento para odontologia e somente 1,9 por cento para construção mecânica.

Com o objectivo de melhorar estas percentagens, os comités de admissão devem agora ter em conta «outros pontos de vista», a bem da preparação, sobre o plano da educação. Por um sistema da atri-

Continuação na 4.ª página

Comendador Alberto Mendes Rosa

Encontra-se em Chão de Couto, em gozo de merecido período de repouso, o nosso ilustre amigo e abastado proprietário nos Estados Unidos da América do Norte, sr. Comendador Alberto Mendes Rosa, a quem saudamos e endereçamos votos sinceros de feliz e retemperadora estadia.

Lugares a Concurso

Está aberto de novo, durante 30 dias, o convite a manobras que desejem concorrer ao preenchimento de vagas de guardas auxiliares do Quadro Único do Corpo de Guardas Prisionais (Sexo masculino).

Para já, os interessados deverão fazer um requerimento ao Director Geral dos Serviços Prisionais, que farão acompanhar dos seguintes documentos;

a) — Certidão de nascimento, pela qual se prove que o candidato não tem menos de 23 anos, nem mais de 30 anos de idade;

b) — Documento comprovativo de prestação de serviço militar pelo tempo mínimo, com bom comportamento;

c) — Certidão do exame de 2.º grau de Instrução Primária ou de habilitações literárias oficiais equivalentes ou superiores.

Os demais documentos exigidos pela lei geral para o provimento em cargos públicos apenas serão pedidos depois da aprovação nas provas finais.

Com o requerimento de admissão ao concurso podem os requerentes juntar ainda quaisquer outros documentos oficiais ou particulares que provem a sua idoneidade, as habilitações profissionais ou outras aptidões que especialmente os recomendem para o exercício do cargo.

Serão excluídos os candidatos cuja altura seja inferior a 1,65 metros e cujos requerimentos não sejam instruídos com o nome e morada completos.

As provas de admissão serão prestadas em data a designar oportunamente, no Porto, Coimbra, Lisboa ou ainda noutras Capitais de Distrito, desde que o número de candidatos, justifique a deslocação do júri, (conforme as residências), e constarão de exame médico, leitura e interpretação dum texto, ditado, redacção e um problema simples.

Só os aprovados neste concurso frequentarão um curso de nove semanas que funciona na Cadeia Central de Lisboa, perto do Estoril.

Em defesa de vidas e valores

Condução pela Esquerda

Do Código da Estrada, n.º 2 e 3 do artigo 5.º:

«O trânsito de veículos e de animais é feito pelo lado direito das faixas de rodagem. Em caso de manifesta necessidade, e salvo o disposto em regulamentos locais, poderá no entanto, utilizar-se o lado esquerdo da faixa de rodagem para ultrapassar ou mudar de direcções.

Os veículos e animais transitarão sempre o mais próximo possível das bermas e passeios, mas a uma distância destes que permita evitar qualquer acidente.

Exceptuam-se os casos em que, no mesmo sentido, sejam possíveis duas ou mais filas de trânsito, desde que não haja lugar na fila mais à direita ou tenha de utilizar-se a da esquerda para ultrapassar ou mudar de direcção.

Ora, o que vemos a cada momento?

Carros que rodam sistematicamente pelo eixo da via, deixando largo espaço à sua direita.

Por vezes desviam-se para a mão quando se apercebem da aproximação de outro veículo pela rectaguarda; outras, só o fazem quando avisados; frequentemente, só com avisos insistentes; e sucede mesmo que alguns se recusam simplesmente a deixar o meio da estrada, obrigando a ultrapassar pela direita (estão neste caso muitos motociclistas e condutores de motorizadas,

que conduzem, nas vias de sentido único encostados ao lado esquerdo).

Mas suponhamos que, ao perdemos a esperança de o condutor da frente se desviar para a mão, e efectuarmos a manobra pela direita, ele se decide a encostar?

Claro que não estamos a enunciar nenhuma novidade, pois são casos frequentes, comentados por muitos automobilistas e que, aliás, já deram lugar a acidentes.

Ocorreu-nos uma dúvida em que ainda persistimos: a maioria dos condutores ignorará determinações citadas e o perigo desta infracção, ou unicamente não lhes atribui qualquer valor?

Parece nos que se verificam os dois casos com, sensivelmente, a mesma frequência: uns supõem que, colocados numa posição na estrada, não devem sair dela; outros simplesmente não estão para se chegar à direita, porque lá muito à frente terão de fazer uma ultrapassagem (e quem vem atrás que espere).

Parece-me de grande importância o esclarecimento e a repressão destes hábitos; ocorreu, porém, há uns tempos atrás, uma cena que nos pareceu curiosa:

Na estrada de Cascais uma patrulha fazia o «controle» de velocidades, atuando alguns motoristas; durante uns cinco ou dez minutos, vários carros apareceram, circulando desnecessariamente pela via central, algu-

Continua na 2.ª página

Baptizado

Na igreja paroquial desta vila em cerimónia presidida pelo arcepreste local, Rev. P e Belarmino Soeiro, recebeu a luz da Fé pelo Baptismo o pequenino Jorge Humberto Almeida Lopes, mimoso filhinho da Sr.ª D. Margarida Maria Violante Almeida Lopes (Professora do Ensino Primário) e do nosso prezado amigo sr. Jorge da Silva Telhada Lopes, comerciante nesta vila.

Foram padrinhos, sr José da Conceição Barreiros e esposa D. Maria Adília Costa Quaresma Herdade Barreiros.

Comemorando o feliz acontecimento, foi servido em casa dos pais do pequenino um fino almoço que reuniu toda a família e alguns amigos.

Ao pequenino baptizado desejamos um porvir radioso e cheio de graças do Senhor.

Dr. Manuel Ricardo Espírito Santo e Silva

De visita à Agência local do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, esteve há dias, nesta vila o Sr. Dr. Manuel Ricardo Espírito Santo e Silva, figura das mais destacadas daquele estabelecimento de crédito.

As nossas saudações.

Manuel Simões Rosa

Já se encontra entre nós, com sua esposa, a passar o habitual período de repouso, o nosso dedicado assinante em Setúbal, Sr. Manuel Simões Rosa a quem endereçamos os nossos cumprimentos com votos de proveitosa estadia.

Electro - Automobilista de Cabaços

Tudo para electricidade—Bobinagens—Montagens—
Electricidade em automóveis — Frigoríficos — Correção
do factor de potência.

Se qualquer empresa possuidora de postos de transforma-
ção tiver problemas com energia reactiva ou verificar
que a rede transportadora tem um ligeiro aquecimento,
consulte-nos, a fim de corrigirmos o COS.

**Grande sortido de induzidos rebobinados para
automóveis e camions**

As rebobinagens de força motriz serão entregues 2 a 3
dias após a sua entrada nos serviços.

Motores Siemens e Rabor — Grupos electrobombas
— Baterias Bosh e Tudor — Auto-rádios Ponto Azul.

Técnica — segurança — rapidez

CONSULTE:

GRÁCIO

Telefone 34

CABAÇOS

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 782 (p. t) Campelo—Fontão Fundeiro

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em
todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta
casa é ter a certeza de ser bem
servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

De Castanhaira de Pera

FALECIMENTO

D. Preciosa Alves Barreto

Em S. Paulo, Brasil, onde re-
sidia, faleceu a Ex.ma Senhora
D. Preciosa Alves Barreto, viúva
do senhor Sebastião Alves Bar-
reto e cunhada do senhor Viscon-
de de Nova Granada, já falecido.
Era irmã da Senhora D. Almira
Ceppas de Carvalho, viúva do
senhor Domingos Fernandes de
Carvalho que foi antigo comer-
ciante em Coimbra e dos senho-
res Manuel Alves Ceppas, in-

dustrial nesta vila e senhores
António Ceppas e Franklim Be-
biano Ceppas, do alto comércio
do Rio de Janeiro; e mãe das
senhoras D. Olinda Barreto Fer-
rão, casada com o senhor Eng.º
António Ferrão e D. Maria Er-
nestina Barreto Pires, casada
com o senhor Fernando Pires e
senhor Jo é Alves Barreto, im-
portante industrial, todos resi-
dentes em S. Paulo; e ainda do
senhor Engenheiro Manuel Alves
Barreto, industrial no Rio de
Janeiro.

A' família enlutada os nossos
sentimentos.

C.

DE AVELAR

Restauro da Igreja

Estão quase concluídas as im-
portantes obras de restauro e
pintura dos altares da igreja do
Santuário de N. S. da Guia.

Os trabalhos ficaram muito
dispendiosos, mas os Avelarenses
e seus Amigos e devotos de
Nossa Senhora souberam corres-
ponder e assim está quase rea-
lizado o capital investido da
ordem das dezenas de contos.

Continuamos a pedir a boa
vontade de todos para que as
obras passem continuar.

Festa anual

Realizam-se nos próximos dias
2, 3 e 4 as tradicionais festas
e romaria de N. S. da Guia, le-
vadas a efeito por um entusiás-
tico grupo de jovens estudantes.

Bem haja a juventude avelaren-
se que mais uma vez deu mostras
do seu bairrismo!

Nascimento

Numa Clínica de Coimbra, deu
à luz um robusto bebé do sexo
masculino a sr.a D. Preciosa
Verissimo Norte, esposa do sr.
Eduardo Norte, comerciante
nesta vila. Parabéns ao casal!

Falecimento

No passado dia 23 de Agosto,
faleceu na sua Quinta, em Chão
de Couce, a sr.a D. Olinda S.
Silva, viúva, de 86 anos.

A extinta era mãe extremosa
da sr.a D. Maria Olinda Silva
Pinto, esposa do sr. Dr. Alberto
Alves Pinto, Juiz-Corregedor;
da sr.a D. Maria Helena Silva
Furtado dos Santos, casada com
o sr. Dr. António Furtado dos
Santos, Juiz-Conselheiro; e do
sr. Dr. Augusto S. Silva, médico
em Vila Franca, casado com a
sr.a D. Alda S. Silva.

O seu funeral constituiu gran-
de manifestação de pesar, nele
se incorporaram muitas altas in-
dividualidades de Ansião, Avelar,
Alvaiázere, Penela e Lisboa;
deputações da Filarmónica e
Bombeiros de Alvaiázere; pre-
sidentes de municípios e juntas de
freguesia; médicos; advogados;
e densa multidão anónima.

Houve missa de corpo presen-
te com elogio fúnebre pelo reve-
rendo Arcipreste.

Sentidas condolências às dis-
tintas famílias enlutadas.

C.

Carta a uma Mãe!

Continuação da 4.ª página

O cumprimento integral de
seu dever de mãe. Se o fizer
salvará sua menina. E os filhos
minha senhora, são o melhor
bem que Deus pode dar à gente.
Não deixe perder esse bem.
Suas enranhas, um dia, hão-
-de revolver-se em arrependi-
mentos se não mudar o passo e
a direcção de sua rota actual,
porque esse desprendimento cri-
minoso pode conduzir ao irrepá-
rável.

Senhora, salve sua menina!
E compreenda-me por favor!

Pires Telxeira

Vende-se

Oasa com 6 divisões situada
num bom local da zona da Fon-
te das Freiras.

Nesta redacção se informa.

Colocação de Géneros Alimentícios

Por intermédio dos Grémios
da Lavoura, a Comissão de Su-
perintendência da Bolsa de Mer-
cadorias de Lisboa vem dar a
conhecer à lavoura a possibilida-
de de as Bolsas de Mercadorias
se porem em contacto directo
com compradores especializados
nos ramos de cereais e legumes.

Tratando-se de Organismos
oficiais e porque a reputação
por que se regem as Bolsas de
Mercadorias oferecem garantia
efectiva do cumprimento dos
contratos de compradores e ven-
dedores, estando, portanto, as
Bolsas indicadas como de im-
prescindível intervenção nos ne-
gócios da Lavoura que queira
melhor saber guardar os seus
interesses.

As transacções serão feitas
por intermédio de correctores
privativos que, como oficiais
públicos que são, emprestam a
garantia e seriedade inerentes à
sua própria função.

Desta maneira se evitará a
intervenção por vezes gananciosa
de certos intermediários que,
tantas vezes tiram para si comi-
sões exageradas ou mesmo es-
peculam com manifesto prejuizo
dos produtores.

Acrescem outras funções de
grande interesse, tais como, a
regularização e divulgação de
preços e ainda a de passagem
de certidões para vários fins de
utilidade.

A Secretaria da Bolsa pres-
tará os esclarecimentos que forem
pedidos, ou directamente ou por
escrito, e mediante a indicação
das quantidades mínimas de
mercadorias que a Lavoura pos-
sa interessar serem negociadas
em Bolsa.

Em defesa de vidas e valores

Continuação da 1.ª página

mas vezes impedindo possíveis
ultrapassagens, sem que fossem
mandados parar.

Os agentes estavam só a fazer
«contrôle» de velocidades?

Ultrapassagem

No n.º 4 do artigo 1.º estabe-
lece se que todos os condutores
são obrigados, sempre que pos-
sível, a facultar a passagem pela
esquerda a qualquer veiculo
que pretenda ultrapassar, des-
viando-se para a direita e não
aumentando a velocidade enquan-
to não for ultrapassado; os ve-
iculos de largura superior a 2
metros são até obrigados a
reduzir a velocidade ou a parar
para permitir aquela manobra.

Todavia, não é frequente alguns
condutores, ao serem ultrapas-
sados, começarem a acelerar?
E se, no momento da ultrapas-
sagem inesperadamente demora-
da, surge outro carro em sentido
contrário?

Temos que concordar que é
um autêntico crime, e dificil-
mente se poderá alegar involun-
tariade: achamos, mesmo, bastan-
te benévola a multa de
200\$00 prevista para esta infrac-
ção.

Infelizmente, a fiscalização
desta falta é bastante difícil; mas
se os condutores que dela fossem
vítimas a comunicassem às au-
toridades competentes—o posto
de P. V. T. mais próximo, por
exemplo—talvez a sua frequên-
cia diminuisse.

Raül Coelho Dias
«Cooperação»

Seleção Política dos Estudantes nos Países Comunistas

Continuação da 4.ª página

nal revelava que se formavam
centenas de engenheiros elec-
trónicos por ano quando as
vagas de emprego não excedi-
am dez ou quinze. Já antes,
a 22 de Maio, um semanário
agrícola comunista, escrevia
que dos 41 estudantes que es-
te ano obterão o seu diploma
no Colégio técnico de agricul-
tura de Csorna apenas três de
entre eles parecem ter a ga-
rantia de obter colocação—«e
isto por os seus pais serem
presidentes de granjas colecti-
vas» — Os outros terão de
adaptar-se a ferroviários ou a
trabalhadores não-especializa-
dos «Durante anos, queixava-
-se o semanário, ninguém ten-
tou encontrar o número de jo-
vens que obtivessem uma edu-
cação e uma formação supe-
riores que seriam susceptíveis
de ser absorvidos pela econo-
mia do país».

Com estes elementos, pare-
ce fácil demonstrar que o co-
munismo, com a sua preferên-
cia de classes e com as suas
exigências de fidelidade à dou-
trina do partido, consegue es-
tabelecer o czos no ensino e
na distribuição dos graduados
universitários ou das escolas
técnicas pelas necessidades do
país.

Que dizer dos países em
que os jovens estudantes são
apenas avaliados pelas suas
qualidades intelectuais, pelo
seu desejo de saber e pelo
seu aproveitamento escolar?

G. de Ayla Monteiro

Monitores de primeiros-socorristas

No prosseguimento da sua
acção constante na luta contra
o acidente e suas consequências,
o Conselho Directivo do Centro
de Prevenção de Acidentes de
Trabalho e doenças Profissionais
decidiu que se organizassem
cursos para a formação de
monitores de primeiros-socor-
ristas.

Estes, que já deverão possuir
o diploma de primeiro-socorrista,
terão como função orientar,
dentro da empresa, os alunos
inscritos nos cursos a realizar
pelo Centro, os quais, como até
aqui, receberão as lições por
correspondência e prestarão as
suas provas práticas finais du-
rante três dias, em regime de
internato.

UVAS

Vende-se a produção da Co-
lónia de Férias do B. N. U.
Aceitam-se propostas em car-
ta fechada até ao dia 24 de Se-
tembre.

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província Travessa dos Arneiros, 15 r/c. Esquerdo Lisboa — Benfica Telefones 700491

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava Roupas, Torneiras, etc

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas e U F - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Ouivesaria Lourenço

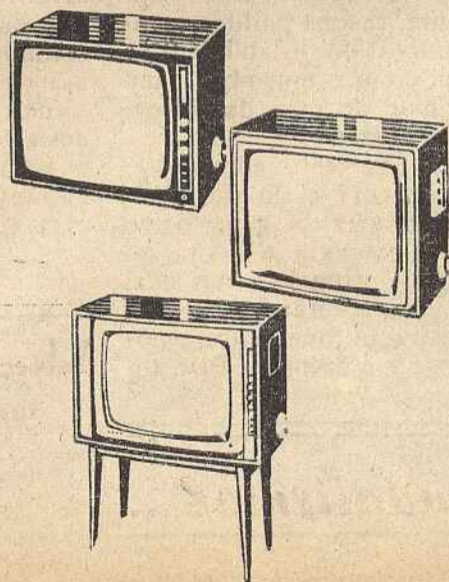
Encarrega - se

de todos os

consertos

em Rádio e

Televisão



Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

Assinaturas

—Esteve nesta Redacção a renovar a assinatura do sr. Virgílio das Dores Santos, residente em Paço d'Arcos, o sr. Albano da Graça Santos.

—Cumprimntámos o nosso assinante em Lisboa, Sr. Manuel Fernandes que em trânsito para a Póvoa (Campelo), onde se encontra em férias, veio até nós pagar a sua assinatura.

—Acompanhado de sua esposa, esteve na Redacção onde procedeu ao pagamento da sua assinatura e da do sr. Francisco Simões Carvalho o nosso assinante sr. Augusto Coelho Nunes, de Lisboa.

—Encontra-se em férias em Vilas de Pedro o sr. David Mendes que na sua passagem para aquela localidade veio até nós renovar a sua assinatura.

—Por seu irmão foram pagas as assinaturas dos srs. Carlos Dias Paiva e Carlos David Paiva, residentes em A'frica.

—Pelo sr. Constantino dos Reis foi renovada a assinatura do sr. João Maria Barata, ausente em Moçambique

Os nossos agradecimentos.

VENDE-SE

Por 35.000.000 ou aluga-se a época ou ano

Pequena vivenda c/ 4 casas assoalhadas, cozinha anexa e loja própria para comércio com boa parreira, em Campelo, Figueiró dos Vinhos.

Bons ares e boas águas

Tratar com:

José dos Santos — Olivais Sul
Lote 295 - A - Cave à rua C. 3
Lisboa 6

Este jornal foi visado por
a Comissão de Censura

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Anunciai em "A Regeneração"

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas } 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62

Telef. 33354

TOMAR

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Mobiliás sala de visitas — Mobiliás sala de jantar —

—Mobiliás para quarto—O melhor colchão de molas "MOLAFLEX"

Móveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos—Camas de casal-pessoa-criança—Cómodas—Mesas de Cabeceira, etc.

Cristaleiras—Guarda-louças—Mesas para sala de jantar—Cadeiras de todos os géneros

Malas—Passadeiras—Bonés—Guarda-chuvas, etc.

Esta casa não recebe qualquer confronto tanto em preços como em qualidade, porque os seus artigos são recebidos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendidos aos seus clientes pelos melhores preços.

Luiz Frias Fernandez

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 68

Figueiró dos Vinhos

Carta a uma Mãe!



Não me conhece, minha senhora? É possível. Somos gente humilde agarrada a esta profissão ingrata mas infável de escrever verdade e que, ao fim de 20 anos de presença em Moçambique não realizou fortuna por não sabermos laborar a cerviz nem gostarmos de arcas encoiradas, e por mais pensar n'os outros que em si. É que anda por aí na boca imunda e venenosa dos que chafurdam na lama e nela querem afundar gente de bem, tudo isso fazem sem um rebate de consciência porque a não têm e sem um volver de olhos para seu passado e seu presente porque...

Pronto, minha senhora, está feita a apresentação.

Pense mal ou bem de mim, entenda-me por intruso ou bem intencionado (e creia que só por bem eu vim), eu devia à minha consciência e à minha formação esta presença, junto de si minha senhora, na sua qualidade de Mãe!

E para uma avaliação justa do choque emocional que me tolhe quando falo a uma mãe, creio bastar dizer-lhe que há vinte anos não vejo a minha!

A senhora sentiu um dia uma tão pesada ausência?

Sabe a que se assemelha um filho distante de sua mãe?

—A uma gargalhada quando o motivo é de lágrimas; a um sol de inverno que nunca é constante; a um rio seco; a uma cabeleira desganhada de formosa jovem; às chamas queimando as nossas mais belas recordações; a uma várzea gretada onde o verde feneceu por impiedosa canícula; a um cristão sem alma, a tudo que é bom e não temos!

Queira Deus minha senhora que não esteja sofrendo os meus sofrimentos de vinte anos. E perdoe-me estas fugas e as lágrimas que não vê mas adivinha.

Alguém que me quer muito e a quem eu quero tanto, prostrada de sofrimentos no leito amargo de um hospital, compreenderá essas lágrimas!



Vi, ontem, sua menina, minha senhora. Linda como uma flor em pleno desabrochar. As fulvas tranças caindo, esparramando-se pelo dorso que encobriam mas que seria alvo de neve.

Os olhos de esmeralda pareciam pérolas de fulgores incandescentes, abrindo um vulcão de paixões no peito dos moços desconhecidos que a rodeavam. Sua boca pequena, de artístico talhe, era realçada por lábios excessivamente pintados de sofisticada sensualidade...

Todo o seu rosto que devia ser de expressão cândida era um sorriso aberto até ao exagero. No pescoço de rara elegância refulgia um colar riquíssimo. Toda ela irradiava o frescor doce duma juventude inexperiente.

Não gostei do decotol!

Deixava à vista protuberâncias que devem ocultar-se. Que matavam o botão desabrochante que quiséramos ver na sua menina, dando-nos a sensação dolorosa de uma flor murchante antes do tempo.

Parece paradoxo mas não é!

A senhora nunca viu um botão de rosa picado pela larva?

Fica para nós como uma juventude morta não é!

Tão jovem e parecia uma velha a sua filha!

Tão inexperiente em nossa dedução tranquila e, na realidade tão... tão... como hei de dizer?!

Tão aparentemente vivida!

Essa imagem nos chocou profundamente, minha senhora! Pensamos em si!



Sua menina sustentava sózinha um diálogo de palavras, sorrisos e trejeitos abundantes, com um grupo de moços para nós desconhecidos, e para ela também. Porque uma apresentação convencional não é sinónimo de conhecimento.

Quantas vezes sucede, ao fim de largos anos de convivência nós descobrimos qualidades e defeitos latentes em gente que nos rodeia!

Sua menina era o polo das atenções, para não dizer o bobo da festa!

A tarde ia no fim. O local e a hora não eram os mais ajustados para uma menina isolada, por mais artificial que ela fosse mas menina, dialogar em expansões deslocadas, com homens conhecidos ou desconhecidos.

Porque sua menina dava espectáculo. Uma sessão triste de insensatez.

Ainda, talvez, de inexperiência. Vamos por isso, numa tolerância de mais velho.

Perguntámos se a menina tinha mãe!

Que sim. Uma mãe ao jeito de madastra. Que não sabe dirigir a filha como não sabia dirigir-se a si própria. Que fazia uma vida independente, entre o volante do seu carro, serões elegantes e capitosas, grupinhos de muitas dúvidas e quentes caustadas! Depois, perdoámos a menina!

Chorou-nos a alma. E pensamos ajudá-la.

Por isso aqui estamos, minha senhora, alertando-a para o que deveria ser uma constante das suas preocupações.

Continua na segunda página

CASAMENTO

Na igreja matriz desta vila, realizou-se, no passado dia 21 de Agosto, o enlace matrimonial da menina Maria Isabel Almeida da Silva Simões, professora do ensino primário, pretendida filha da sr.ª D. Maria da Conceição Almeida e do sr. Manuel Godinho da Silva, nosso assinante e conceituado proprietário no Douro (subúrbios de Figueiró), com o sr. José da Conceição Simões, funcionário bancário nesta vila, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Simões e do sr. Alvaro dos Santos Conceição, proprietário e industrial em Figueiró dos Vinhos.

Paraninfaram o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho Batista e o sr. Manuel Clemente Batista, residentes em Figueiró dos Vinhos; e por parte do noivo a sr.ª D. Elvira da Conceição Santos e o sr. Albino das Santos, residentes no lugar do Caramelheiro.

Presidiu ao acto o reverendo padre Manuel da Silva Martins que dirigiu uma brilhante alocução aos noivos.

Após as cerimónias religiosas foi servido no salão da Casa do Povo um fino e abundante «Copo de Água» a cerca de centena e meia de convidados durante o qual se formularam brindes pelas felicidades dos noivos cujas qualidades de trabalho e carácter são garantia sólida dum lar feliz.

Ao jovem casal que seguiu em viagem de núpcias, vindo fixar residência entre nós, desejamos um porvir repleto de bênçãos de Deus.

P.º Belarmino B. Soeiro

Durante o corrente mês, efectuará uma digressão pelo Brasil o arcepreste de Figueiró dos Vinhos, sr. P.º Belarmino Rodrigues Soeiro a quem desejamos óptimas férias.

Na sua ausência, estará, à frente da paróquia a Rev. P.º Manuel da Silva Martins.

Precisa-se

Empregado de balcão para estabelecimento de Fazendas, nos arredores de Lisboa.

De preferência solteiro e livre do serviço militar. Indicar idade, anos de prática e ordenado. Resposta a este Jornal.

Caminho da Glória

Segue por estes caminhos cantando e fazendo o bem! Semeando amor e carinhos, colhendo amores também!

Há corações pobrezinhos, que a sorte não entretém: Aves perdidas dos ninhos que as lágrimas não retém!

Enxuga o pranto que rola, pranto que suplica a esmola de um gesto amigo de alguém.

Pois não há maior pobreza que estar a sós na tristeza Não ter no mundo ninguém!

Leonardo Henke

Assine este JORNAL

Um sonho que se realizou

A construção de uma ponte em Lisboa, ligando as duas margens do famoso rio que dá à cidade a majestade e a beleza que amorosamente têm sido a devoção dos artistas, sempre foi tida, pelo tempo fora, como coisa que poderia constituir um grande sonho mas que não seria nunca uma realidade.

Nunca, também, deixou de ocupar as ambições construtivas dos governantes.

Mas foi preciso que a administração pública atingisse os altos níveis de sanidade e competência a que a guindou o génio de Salazar para que pudesse ter-se esta ambição como uma das que eram possíveis no plano da vida portuguesa.

Quando o governo, há anos, anunciou ao País que a ponte se faria, não faltaram os duvidosos, os descrentes, a proclamarem que afinal se mantinha o gosto de uma utopia e se cultivava uma miragem.

Afinal a ponte fez-se. E já uma realidade. O sonho tornou-se realidade.

Considerá-la agora a obra maior do governo de Salazar?

O melhor será tê-la como parcela grandiosa de uma Obra que vem sendo realizada há algumas dezenas de anos e que abrange um conjunto de interesses e utilidades nacionais do mais alto plano.

Só numa administração estruturada financeiramente em termos de bastante capacidade, só através de uma orçânica de Serviços onde os valores da técnica tenham atingido a expansão grandiosa que mostram os variados sectores do Ministério das Obras Públicas, só perante as certezas de uma continuidade governativa saudável e homogénea, num regime político e administrativo de estabilidade e segurança é que uma obra como a da Ponte do Tejo, de Lisboa, poderia realizar-se.

Ela fica, portanto, como testemunho irrecusável de alto mérito de um período governativo que deu prestígio e honra ao nome de Portugal, como sinal seguro e perdurável de uma Administração que soube e pôde fazer, em favor do País, to-

da uma série de coisas empolgantes, belas e úteis.

Ficará nela, muito bem, o nome do insigne estadista que a tornou possível.

É a homenagem profunda da Nação, é a expressão dos nossos sentimentos de admiração e de reconhecimento, é o testemunho, que no tempo se não apagará, do nosso inteiro aplauso a esse Homem extraordinário que teve a coragem de travar, sempre no silêncio do seu isolamento e na intimidade das suas meditações, a grande batalha, em que venceu triunfantemente a renovação integral da Pátria Portuguesa!

De Salazar disse, com grande justiça, o chefe do Estado: é um benemérito da Pátria.

Sim, só esse título fica certo ao peito de Salazar.

Só essa homenagem é digna dele. E o País já lhe prestou, pela boca do venerando Chefe do Estado.

A Ponte do Tejo será o grande documento de uma época de restauração. Tem em si mesma a magnífica imponência das coisas sabre que longamente se lançam as ansiedades das gerações a parecerem irrealizáveis.

E já não é um sonho. É já um facto autêntico, palpável, uma realidade plena.

Foi construída exactamente durante o tempo da nossa guerra do ultramar. E este acompanhamento igualmente documenta a capacidade do nosso esforço e da nossa determinação de vontade.

Será bom que os portugueses se lembrem, agora que a Ponte de Lisboa se inaugurou, da obra realizada pelo Estado Novo—este regime que salvou o País da ruína e tornou possíveis factos assim magníficos.

E que se lembrem, no melhor recolhimento espiritual, dessa grande figura de estadista que tornou realidade o sonho antigo desta ponte de Lisboa e também o sonho angustioso do milagre da ressurreição de Portugal, para a vida e para a glória.

Martino de Carvalho

Seleção Política dos estudantes nos países comunistas

Continuação da 1.ª página

buição ou redução de «pontos» quando se examina a admissão de um candidato (e diminuindo o número de pontos requeridos), será possível preencher as vagas «tendo em conta igualmente as aptidões e a conduta política e moral sobre a de admissão de um candidato baseadas em relações quanto ao plano de educação, sobre a base de recomendação da escola, de movimento da juventude comunista KISZE dos patrões.

As perspectivas dos jovens que seguem cursos a que não podem adaptar-se são más. A 12 de Junho o já citado jor-

Continuação na 2.ª página

Vandalismo?...

Ainda há bem pouco tempo os leitores nos pediram que intercedéssemos junto de quem de direito no sentido de ser reparado o chamado Parque Infantil onde as crianças brincam.

Agora voltam a pedir-nos que digamos alguma coisa sobre o rinque de patinagem.

Mas o quê?...

Do seu estado de conservação não vale a pena falar, tão patente ele se encontra aos olhos de todos. Bastará dizer: amigos, os anos não perdoam!

Referir-nos-emos, isso sim, é àquela baliza, inutilizada e esmagada sobre o recinto e à porta do recinto de patinagem e, que foi arrebatada aos gonzos de sustentação e abandonada nas redondezas.

Obra de vândalos? Talvez...